

PLANO DIRETOR DE FLORIANÓPOLIS

# VOZES DO SUL DA ILHA

moradores e especialistas

# VOZES DO SUL DA ILHA

O Plano diretor é o documento de planejamento da cidade, que regula e ordena o uso e a ocupação do solo. A participação social na construção e validação do plano diretor é prevista em lei, reconhecida por especialistas e consolidada em acordos intermunicipais. No entanto, a revisão do Plano Diretor de Florianópolis não foi um processo participativo e a população requer participação, representatividade e construção coletiva. O pedido de participação foi judicialmente aceito pelo Ministério Público de Santa Catarina.

Florianópolis, capital do Estado, composta por ilha e continente, é dividida em cinco distritos administrativos. Cada região tem suas especificidades geográficas, ecológicas, socioeconômicas, históricas e culturais.

Preocupadas com a sustentabilidade e com a capacidade de suporte da cidade; proteção dos patrimônios naturais; valorização dos patrimônios culturais; e conservação e restauração dos ecossistemas, os moradores do Sul da Ilha se reuniram com especialistas para discutir os impactos da revisão do Plano diretor na região.

Os encontros aconteceram online de Janeiro a Março de 2022 e promoveram diálogos entre moradores e lideranças comunitárias da Armação, Matadeiro, Pântano do Sul, Costa de Dentro, Costa de Cima, Açores, Solidão e Campeche; e uma rede de especialistas em arquitetura, urbanismo, educação e saúde, assim como, pesquisadores e profissionais das ciências da natureza e do clima, tais como, oceanografia, biologia e geografia, ajudaram a qualificar a conversa de maneira específica sobre a revisão do plano diretor.

Construído a partir destes encontros, **VOZES DO SUL DA ILHA** é um manifesto coletivo, que revela as importâncias e prioridades locais, a partir das quais se espera planejar e construir uma cidade sustentável. Este documento é, portanto, uma tentativa de diálogo com a prefeitura e uma estratégia de inclusão das vozes do Sul da Ilha na participação ativa da construção de políticas públicas da cidade

Por hora, espera-se que esse documento, com vozes diversas e construção coletiva, seja utilizado na composição da revisão do Plano Diretor de Florianópolis - SC.

Fernanda Haskel, pesquisadora.

# IMPORTÂNCIAS

e prioridades do Sul da Ilha frente ao Plano Diretor de Florianópolis

# VOZES DO SUL DA ILHA



# Nossos pedidos

1. Proteção definitiva dos **PATRIMÔNIOS NATURAIS E BENS COMUNS;**
2. Olhar e planejar a cidade a partir da **PAISAGEM;**
3. Valorizar e cuidar do **PATRIMÔNIO IMATERIAL**, cultura, memória e modos de vida tradicionais: incluir áreas de interesse cultural;
4. **PARTICIPAÇÃO POLÍTICA** e **EDUCAÇÃO ECOLÓGICA:** queremos e estamos participando;
5. Planejar a **INFRAESTRUTURA** e avaliar a **CAPACIDADE DE SUPORTE:** é preciso considerar as características geográficas da cidade
6. Considerar a **URGÊNCIA CLIMÁTICA E ESTUDOS JÁ REALIZADOS.**

# **PATRIMÔNIOS NATURAIS E BENS COMUNS**

**“Nossa prioridade é proteger nossos bens naturais e bens comuns: planície, praias, morrarias, Lagoa do Peri, nossos rios, nossa cultura, nossa paisagem, enfim proteger nossos ecossistemas.”**

Liderança comunitária da Costa de Dentro



# PATRIMÔNIOS NATURAIS E BENS COMUNS

## GARANTIR A CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ECOSSISTEMAS

1. A água como prioridade. Precisamos proteger nossas planícies e não deixar que elas sejam impermeabilizadas, pois elas tem um papel importante no ciclo das águas. As planícies absorvem a água da chuva e alimenta o lençol freático, que gera nossas lagoas e rios. Cuidar da água, significa trabalhar com saneamento, drenagem e resíduos de maneira articulada;
2. A Lagoa do Peri é uma importante fonte e reserva de água doce para consumo humano, grande número de espécies e todo um ecossistema depende dela para viver. Mesmo que a concessionária que explora a água para abastecimento público declare que está buscando alternativas para captação de água, o tempo de ciclagem da água é maior do que o ritmo de retirada de água para o consumo. A Lagoa do Peri está secando e tem indícios de toxidade;
3. O Rio Sangradouro abriga o único ponto de mangue da parte leste da ilha. É considerado um ecótono, região de encontro de biomas e é um berçário de vida marinha. Mas o rio está poluído, recebe efluentes do esgoto da cidade e quase não vaza água da Lagoa do Peri para o Rio;
4. A planície do aquífero da Bacia do Pântano do Sul está desprotegida. Isso significa fragilidade e possibilidade de destruição de fonte e reserva de recursos hídricos e perda da biodiversidade. Lutamos constantemente contra empreendimentos imobiliários, precisamos de apoio para proteção definitiva;
5. Temos unidades de conservação, mas elas estão fragilizadas, sem conselho formados ou conselhos sem autonomia. Gostaríamos de fortalecer a gestão de Unidades de Conservação e participar da criação dos planos de Manejo, cujos zoneamento precisa ser prioridade no desenho do futuro da cidade, portanto da revisão do plano diretor;
6. Áreas verdes como equipamento público e recursos de muitas ambientais para promoção do bem comum.

**"Como podemos garantir a proteção do aquífero da Bacia do Pântano do Sul?"**



**"Temos uma biodiversidade muito rica aqui. Inclusive com espécies endêmicas\*, que infelizmente são os últimos remanescentes."**

Geógrafa, moradora do Distrito do Pântano do Sul

\* espécies endêmicas: que só existe nesse lugar, devido à condições muito específicas.

# UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

## COMO GARANTIR A PROTEÇÃO DEFINITIVA?

Mesmo com unidades de conservação estabelecidas, reconhecemos a necessidade de criar e fortalecer os conselhos dessas unidades, construir plano de manejo e garantir que essas áreas sejam protegidas no zoneamento da cidade.

Além disso reivindicamos a necessidade de criar uma unidade de conservação para o aquífero da planície do Pântano do Sul, para garantia da proteção definitiva deste ecossistema fragilizado diante do crescimento da cidade.

Nos preocupamos com o bem comum, com a qualidade da água e com a paisagem, por isso queremos criar mecanismos de cuidado e fiscalização de rios, nascentes, flora e fauna da Mata Atlântica.

Criar unidade de conservação

Aquífero da Planície do Pântano do Sul

Criar e fortalecer conselhos das Unidades de Conservação

MONA Lagoa do Peri

Lagoinha do Leste

Baleia Azul

Cuidar e criar mecanismos de fiscalização comunitário

Rios e nascentes

Fauna, Flora e espécies da Mata Atlântica

Rio Sangradouro

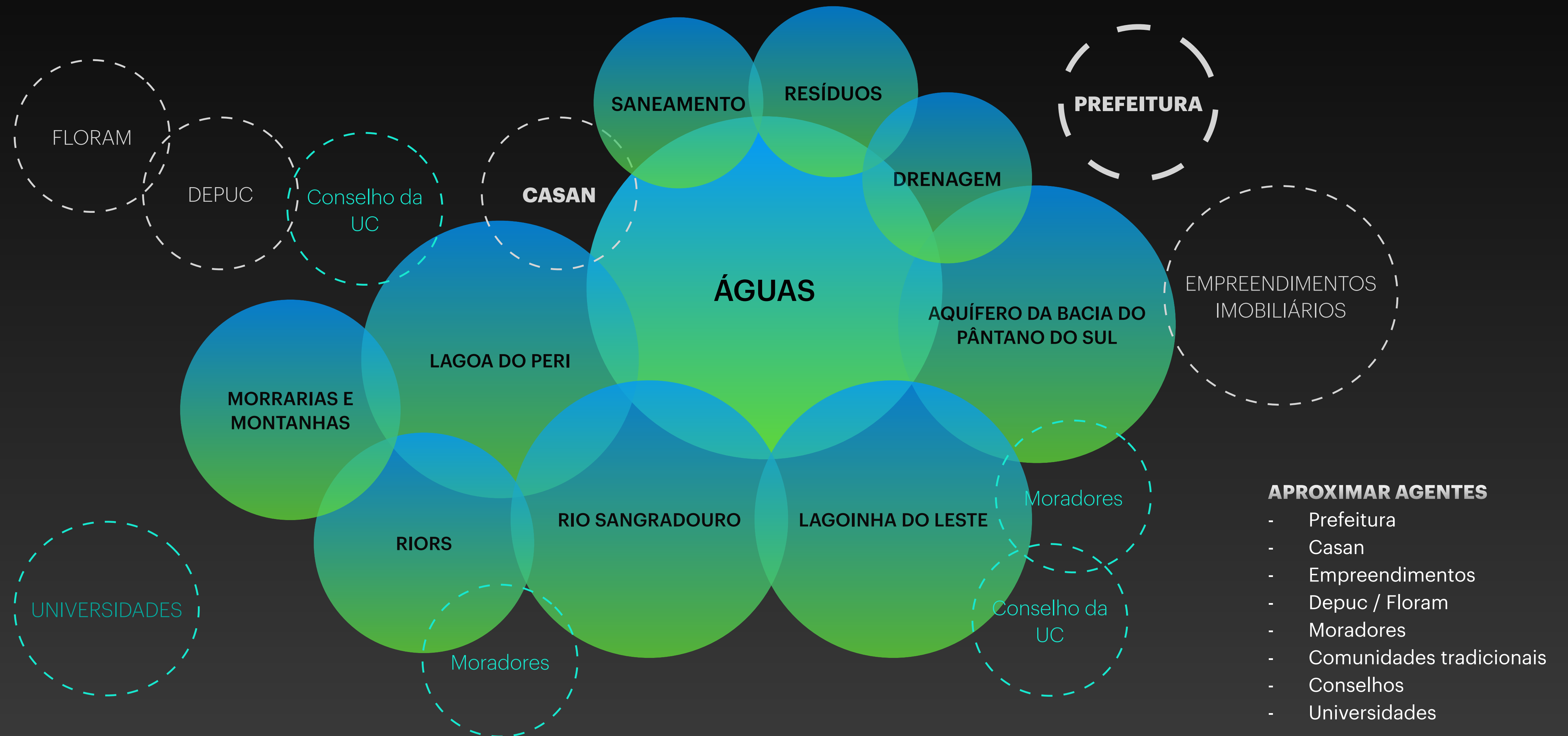
> **Precisamos da contribuição efetiva da Floram para fiscalização e cuidado de nossos patrimônios naturais.**

**"Devemos priorizar a água, pois no Distrito temos o maior patrimônio hídrico de água doce da nossa cidade. E, claro, priorizar esgotamento sanitário coletivo para proteção das águas."**

Liderança comunitária da Costa de Dentro

# ÁGUA COMO PRIORIDADE

## COMO CONSTRUIR UMA SOLUÇÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL?



**"A água faz parte do saneamento, que tem 4 dimensões interligadas: água potável, saneamento, drenagem e resíduos. Atualmente, exploramos as nossas águas sem a preocupação da preservação dos mananciais e aquíferos, sem o devido sistema público de esgotamento sanitário coletivo. Temos que plantar água."**

Liderança comunitária da Costa de Dentro



**Não podemos deixar impermeabilizar o solo, é importante garantir a capacidade de evasão da água. Toda água do Morro do Lampião desce para nossa baía, a planície do Campeche. O campeche tem tudo para dar errado, se impermeabilizar. Precisa ter espaço para a água ser absorvida. Isso não vai fazer nascer água potável já, mas vai manter a terra úmida, vai manter o lençol freático. Não é que a chuva vai dar água potável, a terra vai prover por meio do lençol freático. Pode ser que demore para isso existir, mas vai existir. Se fizerem garagem subterrânea também é um problema, porque tira a água para fazer garagem, mexe com todo o ciclo da água e pode poluir. Se água subterrânea estiver limpa, é isso que vai nos salvar nós, a Lagoa do Peri não vai aguentar.**

Adaptação da fala de nativo do Campeche preocupado com o futuro, defendendo a não impermeabilização das planícies que absorvem a água para os lençóis freáticos

**“O mapa das condicionantes é fundamental, manter e criar áreas verdes como equipamentos públicos: horta verde, espaço de compostagem. Isso refrigera a cidade.”**

Nativo do Campeche tornar áreas verdes e de lazer para uso de interesse público

**“Queremos viver em harmonia com a natureza”**

Moradora da Praia do Matadeiro, Armação do Pântano do Sul.

**PAISAGEM**

**“Todo plano precisa começar pela leitura da paisagem.”**

Arquiteta, paisagista, com experiência em planejamento participativo

**“Nós temos uma paisagem de valor inestimável.”**

Arquiteta, urbanista, com experiência no setor público



**“Essa paisagem guarda as nossas memórias. Esse caminho tem as memórias do meu avô.”**

Morador do Campeche

# PATRIMÔNIO IMATERIAL

CULTURA, MEMÓRIA E MODOS DE VIDA TRADICIONAIS

**“muita gente não sabe a história de Santa Catarina e de Florianópolis...[na época da colonização] quando chegaram aqui, os 150 casais, afundou o navio e morreram todos aqui na praia, por isso chama Naufragados. Aqui tem 4 ou 5 caravelas afundiadas ali, inclusive de piratas...por isso o nome Naufragados.”**

Nativo do Distrito do Pântano do Sul, contando sobre a colonização do litoral e a história da Praia de Naufragados

# PATRIMÔNIOS IMATERIAIS E CULTURA

## RESGATAR A MEMÓRIA E GARANTIR VALORIZAÇÃO DOS MODOS DE VIDA TRADICIONAIS

1. Conhecer o passado, honrar a memória e os modos de vida, para então olhar o futuro;
2. Fomento de áreas de interesse cultural, valorizando a pesca, a renda e os modos de vida tradicionais;
3. Construir o zoneamento que considere a proteção irrestrita do patrimônio imaterial e também material, tal como prédios tombados;
4. Reconhecimento e garantia de áreas agrícolas e rurais, tal como Sertão do Peri e do Ribeirão;
5. Fomentar o turismo cultural e de conservação de base comunitária e sustentável;
6. Precisamos de ajuda para fiscalizar empreendimentos construídos fora dos parâmetros permitidos.

**“Temos que ter áreas de interesse cultural. É obrigado a existir. As áreas de interesse cultural salvam o meio ambiente.”**

Nativo do Distrito do Pântano do Sul

**“A cultura do chimarrão, criada pelos guarani... que desenvolveram o bambu para tomar o chimarrão, chamado de cuia. (...) Então, é importante preservar. Eu admiro muitas vezes o gaúcho porque ele é guerreiro para defender a cultura dele, então nós temos que ter em Florianópolis as áreas de interesse cultural”**

Nativo do Distrito do Pântano do Sul, contando sobre a importância de lembrar a história, defender a cultura e criar áreas de interesse cultural



**“Queremos tombamos nossos patrimônios naturais, culturais e históricos, assim como, conservar e restaurar ecossistemas. Precisamos de participação ativa do IPHAN, da FLORAM e UNESCO.”**

Moradora do Matadeiro

> Onde está o IPHAN?

**"Nós temos que ter um distanciamento de uma igreja tombada, como é aqui nossa capela de São Sebastião, 1894. Temos a igreja e o cemitério atrás (tombados), hoje precisa ter 50 metros de recuo. Se é 50, é 50, por que diminuir para 30? Os caras queriam fazer um prédio atrás, [la rose, né?...como é mesmo o nome?, pergunta tentando dizer o nome do prédio que tentaram construir] conseguimos embargar."**

Nativo do Distrito do Pântano do Sul retratando a luta constante para proteger os patrimônios e a falta de fiscalização

**“O Sertão do Peri...os engenhos de farinha que temos aqui, eu nasci e me criei aqui, é nossa cultura, a cultura açoriana.”**

Nativo do Distrito do Pântano do Sul sobre a necessidade de lembrar, cuidar e fortalecer a cultura açoriana e os modos de vida tradicionais.

**> Por que a Floram cria obstáculos para a criação de engenhos de farinha?**

**“ Nós nativos estamos muito angustiados (sobre a preservação da cultura). Queremos nosso museu do boi de mamão, nosso engenho de farinha, já temos uma roça para mandioca criola. A pessoa pode vir aqui comer a farinha daquela especie de mandioca. Queremos uma casa para renda de bilro e para o pescador fazer uma rede. ”**

Nativo descrevendo os espaços de interesse cultural e a possibilidade de geração de renda com turismo cultural de base comunitária



# **PARTICIPAÇÃO POLÍTICA e EDUCAÇÃO ECOLÓGICA**

# PARTICIPAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E MOBILIZAÇÃO NAS DECISÕES E CONSTRUÇÕES POLÍTICAS

1. Mostrar que estamos participando e queremos participar, estamos na tentativa de fomentar diálogos locais, mas como sermos ouvidos pelos técnicos, planejadores e executores de política pública?
2. Adotar uma linguagem simples e acessível para que possamos compreender o que está sendo proposto;
3. Aprimorar o modelo participativo, ampliar a comunicação para garantir a inclusão, o diálogo e a representatividade intersetorial;
4. Conhecer os caminhos para incidência na política de maneira mais ativa e efetiva: como podemos participar?
5. Incluir as crianças e idosos, ter a expressão e o encontro entre gerações;
6. Incluir a natureza como sujeito de direito e participe político; Queremos garantir que a natureza seja representada juridicamente como sujeito de direito em esferas públicas de tomada de decisão;
7. Garantir autonomia, participação e poder decisão de conselhos, organizações e movimentos sociais;
8. Integrar, articular e fortalecer conselhos, entidades comunitárias e organizações que trabalham pelo bem comum

"Como deveríamos nos ocupar em decisões públicas, nos reunirmos com mais gente e de outras formas?"

**"O que as crianças pensam? "**

Educadora, moradora do Campeche

**"Como repensar o modelo educativo?"**

Experiência em educação ecológica

**“A educação é importante. Precisamos de educação ambiental, por exemplo, melhorar os currículos incluindo questões do clima, do saneamento, sustentabilidade, até importância da política nas escolhas das prioridades da humanidade para construir coletivamente as cidades.”**

Liderança comunitária da Costa de Dentro

**"Existe um fórum de conselhos na cidade, mas não temos autonomia e nem legitimidade. Há desequilíbrio de poder nas decisões de interesse comum."**

Educador e membro do conselho municipal de educação de Florianópolis

# **ESTRUTURA INTERDISCIPLINAR DE CONSELHOS PARA INFLUÊNCIA DA POLÍTICA PÚBLICA**

Pedido de um profissional da saúde, conselheiro no Fórum da Cidade



# **INFRAESTRUTURA e CAPACIDADE DE SUPORTE**

**“Florianópolis não tem capacidade de suporte para o crescimento previsto na proposta de revisão do plano diretor.”**

Arquiteta e Urbanista, com experiência em Florianópolis

# PROBLEMAS JÁ EXISTENTES

## MOBILIDADE, SANEAMENTO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

1. O crescimento da cidade precisa prever a capacidade de suporte, temos necessidades básicas de infraestrutura que não são atendidas;
2. Sistema de Saneamento, drenagem e resíduos;
3. Necessariamente precisa ser considerado as características geográficas de nossa cidade, cujas especificidades não parecem estar contempladas na minuta de revisão do Plano Diretor proposto pela prefeitura;
4. As construções na SC 405 demonstram que a cidade está crescendo sem fiscalização e sem estrutura;
5. Temos um sério problema de mobilidade na cidade, em alguns casos com alternativas de ciclofaixas, que não são suficientes e não estão interligadas de modo a favorecer como alternativa de locomoção;
6. Podemos criar e experimentar modelos sustentáveis e regenerativas para resíduos e efluentes;
7. Temos área de produção de comida orgânica em sistema de permacultura e agroecologia. É importante fomentar a agroecologia, agricultura urbana e de base familiar.

**“Quero ver um prédio com 10 andares tu ter água, ter mobilidade, ter posto de saúde, ter ciclovia...ou seja capacidade de suporte de todas as coisas...hospital, posto de saúde, jardim de infância...se não cria o caos. Depois nao tem mais volta, cidade se desenha antes.”**

Nativo do distrito do Pântano do Sul

**“para proteger nossos ecossistemas, temos que olhar nossa capacidade de suporte, envolvendo educação, saúde, mobilidade, segurança, nossa infraestrutura, nosso saneamento, fortalecimento político do nosso distrito, melhorando nossa representatividade política, unindo nossas entidades comunitárias, escolas, postos de saúde e comércio local.”**

Liderança comunitária da Costa de Dentro

**“É essencial considerar nossa estrutura geográfica, rios e bacias hidrográficas em perspectiva ecossistêmica e articulada.”**

Arquiteta, paisagista, com experiência em planejamento participativo

**"Quando se pensa em água e saneamento, é preciso ter a visão da ilha como um todo, além da bacia do Pântano do Sul, temos também a Bacia do Itacorubi. Florianópolis é composto por diversas bacias hidrográficas, que precisam ser consideradas em conjunto."**

Liderança comunitária da Costa de Dentro



**“O plano [antigamente] era 450 mil só no campeche, locura. Hoje ta indo 50 mil. O sul da ilha deve ter 100, multiplica por 8. Por que é isso que ta sendo proposto prédios de 8 e 16 pavimentos, isso é loucura”**

Nativo do Campeche

**"garantir as áreas rurais para garantir nossa agricultura urbana, agricultura de base familiar, (...) para alimentar nós mesmos através de feiras."**

Nativo do Distrito do Pântano do Sul retratando o que precisa estar no plano diretor

**URGÊNCIA CLIMÁTICA e  
ESTUDOS JÁ REALIZADOS**

# NOSSO TERRITÓRIO É ESPECÍFICO E SOFRERÁ IMPACTOS PELA MUDANÇA CLIMÁTICA

1. Solicitamos que a prefeitura considere ao planejar a cidade considere os dados da ciência e as características específicas do nosso território: áreas costeiras, mórreiras e baixios, região de banhado, como a planície do Pântano do Sul;
2. Considerar o uso, ocupação e erosão do solo em perspectiva histórica;
3. Considerar o tempo de recuperação dos ecossistemas, por exemplo o tempo de ciclagem e absorção da água em relação ao uso e exploração;
4. Incluir estudos científicos e documentos de planejamento participativos já realizados em nosso território, como por exemplo o Projeto Orla;
5. Consideramos a ciência e a urgência climática e temos o desafio que esses dados sejam comunicados de maneira simples e cotidiana;
6. Queremos que o plano diretor siga agendas e indicadores globais de sustentabilidade e clima.

**“Tem o tempo de ciclagem da água. A exploração é maior do que a absorção. É preciso considerar a ação antrópica de retirada excessiva de água na Lagoa do Peri, junto com questões climáticas.”**

Geógrafo morador do Distrito do Pântano do Sul

**“ONDE ESTÁ O PROJETO ORLA?”**

Arquiteta e Urbanista participante do Projeto Orla

**“Não considerar o Projeto Orla é quebrar um pacto social. Sem contar o desperdício do tempo e dinheiro público.”**

Arquiteta e Urbanista participante do Projeto Orla



# VOZES DO SUL DA ILHA

Ficou evidenciado que a minuta de revisão do plano diretor de Florianópolis foi construída sem participação social ou técnica; não considera os dados da ciência sobre mudanças climáticas e, tão pouco, as importâncias, prioridades e características geográficas, históricas e culturais da cidade.

Ao mesmo tempo, também é evidente a vontade de participação e construção coletiva do futuro da cidade, assim como, é estridente o pedido para que as legislações, pesquisas e agendas sobre clima, sustentabilidade e conservação da biodiversidade e patrimônios culturais estejam no centro da discussão.

Estamos conscientes da eminência de riscos climáticos e o esgotamento de recursos necessários à sustentação da vida, tal como a água. A grande preocupação local é com os bens comuns, os que sustentam a vida e a saúde coletiva.

A intenção com esse documento é que essas vozes sejam efetivamente consideradas na construção do futuro de nossa cidade.

Em perspectiva sistêmica e integrada, considerando o contexto histórico, social e cultural da região. Esse documento sinaliza e revela nosso pedido de inclusão efetiva na construção de políticas públicas adequadas para as características socioambientais, culturais e geográficas do Sul da Ilha.

Declaramos novamente, que este documento revela nossas importâncias e prioridades como uma estratégia de estabelecer diálogo com a prefeitura e órgãos públicos na defesa de nosso direito de participação na construção de um modelo de cidade sustentável, regenerativo e cuide da governança dos bens comuns de maneira efetiva e compartilhada.

# A CIDADE QUE QUEREMOS

CONSIDERA AS IMPORTÂNCIAS E PRIORIDADES COLETIVAS

# ALGUMAS IDEIAS

## Temos outras

1 - Criar condições para que o sistema de educação do município de Florianópolis possa promover melhor a preservação da natureza, acrescentando conteúdos aos currículos escolares, principalmente no curso primário. Que tal uma parceria com as universidades?

2 - Criar usinas de tratamento de esgoto e de reciclagem de lixo no próprio bairro;

3 - Criar um programa para preservar as nascentes, com as nascentes existindo é uma garantia de que a água potável está bem condicionada no lençol freático e não está se esgotando;

4 - Preservar as matas - estamos na Mata Atlântica e morros - estamos também na Serra do Mar, para que possamos ter parques naturais no futuro;

5 - Administrar a taxa de ocupação para evitar mais desmatamento e degradação ambiental;

6 - Criar um programa de requalificação habitacional das habitações e comércios, incluindo escolas, hospitais e demais infraestruturas urbanas. Para que se possa implantar os conceitos de Urbanismo e arquitetura Sustentável;

7 - Criar uma "rede" da Revisão do Plano Diretor que possa exercer o trabalho de fiscalização com relação as suas práticas e implantações;

8 - Fomentar projetos de resgate da cultura de cada localidade, como exemplo a construção de Canoas de garapuvu combinado com a sustentabilidade da mata com o reflorestamento da mata nativa, os artesanatos de cestarias, renda de bilro e tantas outras;

9- Estimular a agricultura urbana, familiar e agroecológica, valorizar a zona livre de agrotóxicos;

10 - Podemos fomentar um turismo de proteção e escolas com experiência na natureza.

**“Temos cuidado e amor por esse lugar e pela natureza.”**

Moradora do Distrito do Pântano do Sul especificando porque estamos juntos nesse diálogo e construção

# UM MANIFESTO COLETIVO

# VOZES DA ILHA

Desde o sul da ilha manifesta-se que queremos participar da coprodução da revisão do plano diretor para garantir a proteção de nossos patrimônios naturais e culturais, restauração dos ecossistemas e eficácia na governança dos bens comuns.

**Que nossas importâncias, que são importâncias comuns à vida, sejam consideradas.**

Florianópolis, 16 de março de 2022

Esse foi construído a muitas mãos, vozes e corações e foi escrito por Fernanda Haskel, em um trabalho de pesquisa e ação ao lado das comunidades do Sul da Ilha.

Fernanda Haskel, Pesquisadora.